MeP *Mediação* e Participação

Vermelho! Que vermelho?

Segundo Ciclo

Museu de Arte Contemporânea Armando Martins

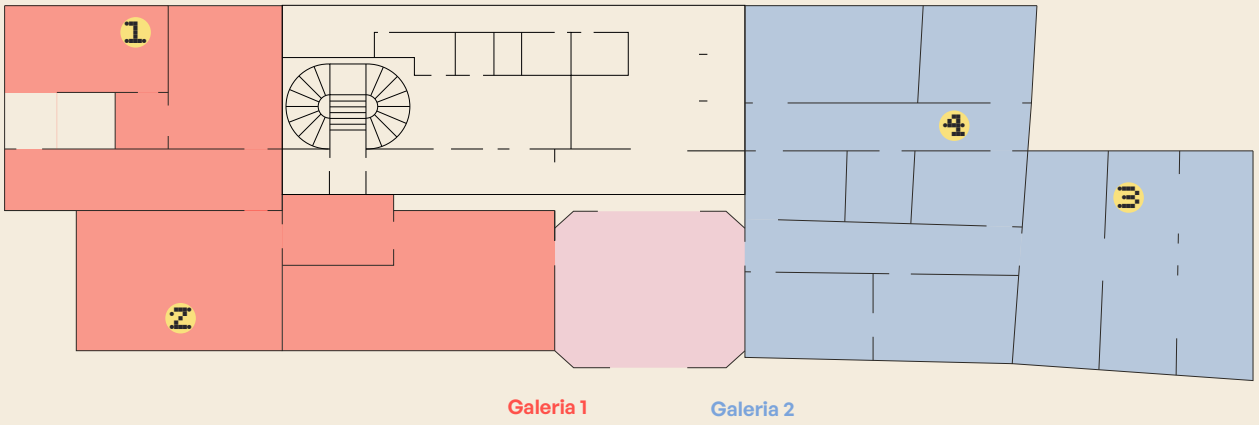
Recursos Pegadógicos | 2026/27

Vermelho! Que vermelho?

Visita-pesquisa dedicada ao estudo da cor e das suas ressonâncias. Um vermelho... Vermelhão para o sangue circular alegremente? (in "Testamento" de Maria Helena Vieira da Silva) Um vermelho escarlate para celebrar a liberdade, um magenta para florescer ideias novas.

Ideias-chave: cor | perceção | ligações significantes | arte e vida | artes visuais

Mapa da Visita



1



Regras de Olisipo **(1985),** Julião Sarmento

2



Orfeu nos infernos **(1909),** Guilherme Santa Rita

3



Untitled (lion-king) e Untitled (two stones), da «Red Series (Military)» **(2000 - 2003),** Rosângela Rennó

4



Música Surda **(1895),** Amadeo de Souza-Cardoso



Regras de Olisipo (1985), Julião Sarmento

Sobre o artista: Julião Sarmento (1948–2021) tornou-se, muito cedo, numa figura amplamente reconhecida a nível internacional pelos seus trabalhos pós-minimalistas, pós-conceptuais e pós-pop. Estudou Pintura e Arquitetura na Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa, embora nunca tenha concluído nenhum dos cursos. As suas obras, que abrangem pintura, vídeo, desenho, fotografia, instalação e gravura, ilustram uma realidade fragmentada e ambígua, desfasada de símbolos, corpos e gestos, numa tensão constante entre a violência e o desejo. O seu trabalho integra o acervo dos mais diversos museus nacionais e internacionais, bem como de conceituadas coleções privadas.

Sobre a obra: Regras de Olisipo, nome romano atribuído à cidade de Lisboa, surge numa fase em que Julião Sarmento regressa à prática da pintura e à exploração da figura humana articulada com diversos símbolos. Inspirada na técnica do dripping, a obra encontra-se preenchida por múltiplas iconografias remetentes à arte rupestre, como figuras de caça e animais, numa gradação em tom ocre com diversos outros elementos, designadamente espirais e formas aparentemente geométricas. Em destaque ficam a figura humana e a cabeça de um animal, desenhadas com linha preta sobre fundos brancos.

Direções de trabalho: Através desta tela, somos convidados a recuar no tempo até aos primórdios da cor vermelha, explorando a sua utilização na arte rupestre, o debate sobre a origem da cor e a sua interpretação enquanto pigmento natural.



Orfeu nos infernos (1909), Guilherme Santa Rita

Sobre o artista: Santa-Rita Pintor (1889–1918) destacou-se como uma das figuras mais audazes do Modernismo português. Ainda jovem, estudou em Lisboa e em Paris, onde contactou com as vanguardas europeias. A sua irreverência e liberdade criativa levaram-no a desafiar as convenções académicas e estéticas, privilegiando uma pintura vibrante, experimental e marcada pelo simbolismo e pela imaginação. A sua curta vida e a sua produção artística deixaram uma marca singular na arte portuguesa do início do século XX.

Sobre a obra: Na obra Orfeu nos Infernos, Santa-Rita reinterpretou o mito clássico de Orfeu e Eurídice, transformando-o numa explosão de cor e emoção. O quadro rompe com o realismo tradicional, apresentando um «inferno» pintado em tons inesperados nas primeiras camadas, como o rosa, e figuras em intenso movimento. A escolha cromática e o dinamismo das formas revelam a ousadia do artista e a sua vontade de repensar os limites da representação..

Direções de trabalho: A partir da história desta obra, cria-se um espaço de descoberta em torno das possibilidades de uma paisagem reinventada através de diferentes cores: um inferno que se torna múltiplo e onde a criatividade se cruza com a observação mediante a utilização de filtros de cor.



Untitled (lion-king) e Untitled (two stones), da «Red Series (Military)» (2000 - 2003), Rosângela Rennó

Sobre o artista: Rosângela Rennó (Belo Horizonte, 1962) vive e trabalha no Rio de Janeiro. Formou-se em Arquitetura pela Universidade Federal de Minas Gerais, em 1986, e em Artes Plásticas pela Escola Guignard, no ano seguinte; doutorou-se em Artes pela Universidade de São Paulo, em 1997. Praticamente todo o seu trabalho assenta na apropriação de imagens e textos alheios, sobretudo fotografias, negativos e fotogramas encontrados em feiras de antiguidades, jornais e arquivos oficiais. Foi uma das primeiras artistas brasileiras a levar a fotografia para além da imagem plana, explorando-a em instalações e objetos, numa reflexão continuada sobre a natureza da imagem, a memória e o arquivo.

Sobre a obra: Duas fotografias da "Red series (Military)", resultantes do tratamento digital de retratos domésticos encontrados, nos quais surgem homens individualmente fardados, em poses austeras. As imagens foram saturadas de vermelho, anulando o branco e mantendo apenas o preto, até àquilo que a artista designa por "limite da visibilidade". Em Sem título (King Lion), um homem de chapéu surge sentado, de perfil; em Sem título (two stones), um homem mais jovem encontra-se de pé, entre dois marcos de pedra, a encarar quem o fotografa.

Direções de trabalho: Este trabalho permite explorar as cores a partir das emoções e do corpo: vestir a cor, da mesma forma que as figuras vestem os uniformes, para incorporar uma persona.



The Knight, the Lady and the Priest 2 (da série "The Knight, the Lady and the Priest") (1984), Paula Rego

Sobre o artista: Paula Rego (1935–2022) tornou-se um dos nomes portugueses mais sonantes da arte contemporânea a nível mundial. Desde muito cedo foi confrontada com a realidade de viver num país que "não é terra para mulheres", palavras do próprio pai, o que a levou a ir estudar para Londres, onde conheceu o seu companheiro de vida, o artista Victor Willing. O seu trabalho explora confrontos e agressões, a denúncia de regimes autoritários, jogos de poder e submissão, bem como a figura da mulher, em sofrimento ou empoderada.

Sobre a obra: Nesta pintura de 1984, Paula Rego inspira-se no livro de Georges Duby, "The Knight, the Lady and the Priest: The Making of Modern Marriage in Medieval France" (1981). A obra literária aborda a instituição do matrimónio e a sua moral, partindo do contexto da nobreza dos séculos X, XI e XII. Na tela, deparamos com diversas cenas em que a mulher é confrontada com situações de aprisionamento e submissão, rodeada por figuras demoníacas num ambiente de violência, medo e angústia.

Direções de trabalho: Na cultura portuguesa, o vermelho ficou fortemente associado ao símbolo da revolução e da luta pela liberdade, com especial destaque para o cravo e, consequentemente, para o 25 de Abril. Cria-se, assim, uma oportunidade para debater temas centrais como a liberdade e os direitos humanos, com particular enfoque nos direitos das mulheres.

Propostas de atividade fora do museu

1. De que cor é o teu Inferno?

Atividade plástica e criativa inspirada na história da obra de Guilherme Santa-Rita, Orpheu nos Infernos, onde cada aluno imagina o seu Inferno com cores diferentes.

Passo-a-passo: Cada aluno escolhe uma cor e imagina como seria o Inferno mas em que nele predominava a cor escolhida. Talvez se torne num bosque se for verde, talvez numa caverna de purpurinas num tom rosa ou passamos a habitar um espaço subaquático se escolherem o azul, todas as possibilidades são bem vindas. A partir deste mote, os alunos podem elaborar um trabalho artístico com os materiais que se sentirem à vontade ou que o professor queira introduzir (podem explorar a colagem com revistas, usar manchas de tinta ou até mesmo explorar uma componente mais tridimensional com plasticinas ou massa de moldar).

2. Oficina dos pigmentos

Atividade experimental cujo objetivo passa por criar os próprios pigmentos para pintar uma obra coletiva.

Ingredientes:

Para o aglutinante:
500 ml de **água**;
3 colheres de sopa de **amido de milho ou polvilho**;
2 colheres de sopa de **álcool etílico 70%**;
2 colheres de sopa de **vinagre de álcool**.

Para os pigmentos:
Especiarias ou outros pós (açafrão, colorau, café, canela, terra, carvão em pó, etc.);
Ingredientes para esmagar/triturar (folhas, flores, beterraba, cenoura, etc.).

Passo-a-passo: Juntam-se à água as três colheres de amido de milho ou polvilho. Assim que se dissolverem, deixa-se a mistura a ferver por aproximadamente dois minutos, sempre a mexer. A mistura tem de ficar com uma consistência semelhante a uma pasta e de cor translúcida. Reserva-se a mistura e, assim que arrefecer, juntam-se as medidas de álcool etílico a 70% e de vinagre de álcool. A base das tintas fica, assim, pronta. Divide-se um pouco do aglutinante por vários copos pequenos e, em cada um, adiciona-se o ingrediente do pigmento até obter a intensidade de cor pretendida. No caso dos ingredientes para esmagar, é necessário utilizar um almofariz/pilão e triturá-los com um pouco de álcool até a cor ser extraída. Na mistura da tinta, é também possível adicionar água para que fique menos espessa e mais aguarelada.

Glossário

Abstracionismo – Tendência artística do século XX que recusa a representação de seres ou objetos nas suas formas reconhecíveis, dando primazia a cores, linhas e texturas.

Action Painting - Técnica expressiva de pintura através do respingar, da pincelada espontânea e do atirar da tinta de forma automática, priorizando o movimento e a gestualidade ao resultado final.

A Divina Comédia - Obra literária do séc. XIV, escrito por Dante Alighieri dividida em três partes: Inferno, Purgatório e Paraíso.

Arte Contemporânea - Abrange a produção artística da última metade do século XX até à atualidade.

Arte Rupestre - Representações artísticas pré-históricas como pinturas, gravuras ou baixos-relevos, concretizados nas paredes de grutas ou superfícies rochosas no exterior.

Cromestesia - Fenómeno em que uma pessoa "vê" cores ao ouvir sons, ou seja, estímulos auditivos que provocam experiências visuais de cor e vice-versa.

Monocromatismo – Algo que é de uma só cor, ou de uma única cor em várias tonalidades e saturações.

Paleolítico superior - Última fase do período Paleolítico, onde se destaca um aperfeiçoamento na agricultura, intensas manifestações artísticas e simbólicas e a sedentarização dos povos.

Pigmento – Substância, natural ou artificial, usada como corante.

Bibliografia/Links úteis

©autores, 2025, *Seleção de obras da Coleção de arte Moderna e Contemporânea do MACAM*, MACAM

Série Vermelha (militares) — Rosângela Rennó. (2025). https://rosangelarenno.com/série-vermelha-(militares)-1

Porfírio, C. F. (Dir.). (1917). Portugal Futurista (N.º 1). S. Ferreira. https://modernismo.pt/images/revistas/pdf/Portugal_Futurista_web1.pdf [1]

Arte Rupestre. (n.d.). RTP Ensina. Retrieved October 21, 2026, from https://ensina.rtp.pt/artigo/arte-rupestre/

Pinto, P. M. & Ding H. (2025, October). A origem da crença religiosa. Fundação Francisco Manuel Dos Santos. https://ffms.pt/pt-pt/ffms-play/inpertinente-podcast/origem-da-crenca-religiosa

Equipa MeP / Ficha Técnica

Coord. Programação Mediação e Participação (MeP) / Coord. Editorial
Adriana Pardal

Assessoria e Produção MeP
Sara Serras Simões

Mediadores / Textos
Gabriela Moura
Lara Vicente
Maria Monteiro
Matilde Rente
Rodrigo Rodrigues
Sara Coelho

Design Gráfico
Rodrigo Rodrigues

Museu
de Arte
Contemporânea
Armando Martins

Rua da Junqueira, 66
1300-343 Lisboa
10h — 19h
Encerra à 3ª feira

T: +351 218 727 400

www.macam.pt

4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE

10 REDUZIR AS DESIGUALDADES